



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE BRITO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A. • LARGO DE S. SALVADOR, 1-3 • COIMBRA • TELEF. 24787

FESTAS DE NOSSA SENHORA

Senhora das Neves

É uma das mais grandiosas lendas relacionadas com o culto de Nossa Senhora, uma das mais antigas também.

Conta-se que no século quarto havia em Roma um casal, sem filhos, e, por não ter herdeiros, resolveu constituir Maria Santíssima herdeira universal de todos os seus bens. Tudo para Ela. Mas, como hão-de empregá-lo?

Ora uma noite, de 4 para 5 de Agosto, Nossa Senhora apareceu-lhes e apareceu também ao Papa que então governava a Igreja. Em sonhos diz àquele patrício romano, à sua mulher e ao Papa, que deseja que levantem uma grande igreja em Sua honra. Disse mais, que o local por ela escolhido era aquele que na manhã seguinte fosse encontrado coberto de neve.

Estava-se no mês de Agosto, com um calor abrasador; como poderia haver neve naqueles dias, em plena canícula? Mas a verdade é que assim aconteceu. De manhã, uma das sete colinas de Roma — a do Esquilino — apareceu coberta de neve. Era ali que se havia de construir a nova igreja. Por causa da neve miraculosa ficou a chamar-se Nossa Senhora das Neves.

A Santa Igreja celebra a festa no dia 5 de Agosto e em Portugal há várias igrejas e capelas dedicadas a Nossa Senhora das Neves.

Em Avô, no caminho de Aldeia, há um mosteiro, infelizmente em ruínas, que era dedicado à Senhora das Neves. É pena que não seja reconstruído.

Senhora da Assunção

No dia 15 de Agosto celebra-se a festa de Assunção de Nossa Senhora ao céu, em corpo e alma.

No dia da morte de Nossa Senhora os anjos desceram do céu e junto do corpo de Nossa Senhora entoaram melodias maravilhosas, divinas. Os apóstolos que assistiram aos últimos momentos de vida da Senhora estavam espantados, pois ouviam distintamente aquelas músicas celestes. Quando um dos apóstolos que não tinha estado presente a quis ver, pela última vez, ao abrirem o local onde estava depositada, já não viram o seu corpo. Os anjos já o tinham levado para o céu.

O corpo puríssimo da Santíssima Virgem tivera a feliz dita de ter sido a morada de Nosso Senhor durante nove meses.

Desde o primeiro instante da sua concepção foi isento do pecado original e durante a sua vida nunca cometeu a mais pequena falta ou pecado.

Era, pois, justo que não apodrecesse na terra o que só ao céu pertencia.

Através dos séculos, o povo cristão acreditou sempre na assunção de Nossa Senhora ao céu em corpo e alma. Hoje é dogma de Fé, verdade consoladora que nos faz olhar mais para o céu, onde temos a nossa querida Mãe e nos faz desprender desta terra, onde estamos sujeitos a todas as tentações e a todos os perigos.

Nosso Senhor subiu ao céu pelo seu próprio poder; Nossa Senhora subiu ao céu pelo poder do seu bendito filho; Nós subiremos ao céu pelos merecimentos de Cristo, pela intercessão de Nossa Senhora e pelos nossos próprios merecimentos.

Divulgue, leia e assine a "Voz do Santuário"

TOLERÂNCIA

Tolerância, palavra tão usada, quase banal, encerra um programa de vida e de acção.

Não se reduz a abdicação pura e simples das ideias próprias, a constante vultear de opiniões, ao sabor das pessoas presentes. Não! Aos que assim procedem costumamos chamar «cataventos» revelam falta de personalidade, requintado espírito de adulação

ou ainda servilismo a toda a prova. A tolerância é lógica e inteligente, própria de pessoas firmes nas suas convicções, porque só essas sabem ser tolerantes.

Poderemos definir a tolerância como o convívio pacífico ou tolerado entre duas ou mais pessoas de credos políticos ou religiosos opostos.

Assim, aquele que respeita as opiniões contrárias, até de pessoas de família ou subordinadas, é tolerante. Não é tolerante o marido que obriga a mulher, contra sua vontade, a ir à missa ou a confessar-se; igualmente não é tolerante se a proíbe ou impede de praticar tais actos, sendo da sua livre vontade. Um e outro estão a coartar a liberdade de consciência e abusam da autoridade que têm sobre a esposa.

A diferença de religião ou de política entre famílias ou entre amigos é um abismo cavado entre eles: a tolerância é a ponte que leva de um lado ao outro, mas não desfaz o abismo, não abate os montes, não nivela as consciências.

Só deixará de existir o abismo quando houver ajustamento de convicções e não subsistir mais a primitiva diferença, quer essa adaptação se faça para o bem como para o mal, para a esquerda ou para a direita. Para a tolerância exige-se firmeza de ambos os lados; de contrário é

(Continua na página três)

NOVO BISPO DA GUARDA

Foi nomeado Bispo da diocese da Guarda o Sr. D. Policarpo da Costa Vaz. Tem 52 anos de idade e é natural da freguesia de Barreiros, concelho de Viseu. Foi bispo auxiliar do Patriarcado do Porto e actualmente era bispo em Macau, onde exerceu um grande e frutuoso apostolado. Está de parabéns a diocese da Guarda.

Festa da Missão na Senhora das Preces

No dia 8 de Setembro realiza-se na Senhora das Preces a festa da Natividade de Nossa Senhora. Haverá missa cantada, sermão e procissão.

No dia 9 terá lugar o aniversário em sufrágio das almas dos irmãos que pertenceram à Irmandade e por todos os benfeitores.



José Lourenço Dias

Técnico de Rádio e Televisão

O José Lourenço Dias já é conhecido de muita gente. Nasceu no lugar de Vale de Maceira e desde pequeno foi o ajudante de sacristão no Santuário da Senhora das Preces, até à data do seu casamento que foi em Outubro de 1958. Tem apenas 25 anos de idade. É carpinteiro de profissão, mas as tábuas não o seduzem nem satisfazem. A sua aspiração é ser técnico de Rádio e Televisão e conseguiu o que desejava, pois com muito trabalho, com muita persistência e com grande força de vontade conseguiu tirar o Curso na National Schools, de Los Angeles.

Ao receber o respectivo Diploma de técnico-prático de Rádio-Televisão, o director da Escola enviou-lhe uma expressiva carta, felicitando-o pela maneira como se dedicou ao estudo e pelos resultados obtidos.

Ao amigo José Lourenço Dias apresentamos os parabéns e fazemos votos para que consiga tudo o que deseja, que é montar uma oficina para servir os seus amigos em particular, e o público em geral.

Feira de Oliveira

Neste mês de Agosto a feira de Oliveira realiza-se no dia 16

A N O X I

7

AGOSTO • 1960

NÚMERO 118

Notícias de • S. Vicente da Beira

Dia 20 de Junho — Mais uma vez teve aqui lugar o Sagrado Lausperene, com missa vespertina no início e ao encerramento do dia 21.

Além do nosso Rev.^o Pároco e o Senhor Coadjutor, vieram também a assistir: o Rev.^o Pároco da freguesia do Lourçal do Campo e o da freguesia da Soalheira.

Houve muitíssimas comunhões. E foi um grande dia de adoração e de glorificação ao Santíssimo Corpo de Jesus Sacramentado.

Dia 26 — Foi festejado o final do curso de corte e bordados da «Singer», com a exposição dos trabalhos das alunas, que foram extraordinariamente admirados! Havendo um magnífico copo d'água a que assistiram muitos convidados.

As alunas, agradecidas, ofereceram uma lembrança, de ouro, à digna Professora do corte, que foi homenageada com uma afectuosa e lacrimosa despedida. Houve aparelhagem e foi um dia de animação para todos os que assistiram ao simpático festejo.

Dia 29 — Teve esta vila a satisfação da visita do Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara de Castelo Branco que veio prepositadamente tomar conhecimento das necessidades aqui mais prementes e dos serviços a que a Junta de Freguesia está procedendo.

É assim que usam fazer os verdadeiros amigos do Povo.

Bem haja Sua Ex.^a em vir (e não mandar) tomar conhecimento directo do que aqui se precisa. E isso é já para nós uma grande esperança de que melhores dias nos esperam, num relativo próximo futuro.

Diz-se que a electrificação é já ponto assente vir a ser uma realidade muito em breve.

Está também quase concluída a Escola no vizinho Povo dos Pereiros.

O troço da estrada que há-de ir ligar à que vem de Castelo Branco para Coimbra vai de vento em popa!

As pessoas que se deslocam para admirarem o caterpillar ali empregado, ficam com a impressão de que se trata de um arranca-pinheiros e de Arrasa-montanhas, das histórias lendárias e de gigantes, que as nossas Avós nos contavam!

Dia 10 de Julho — Recebeu aqui na nossa igreja, a graça do Santo Baptismo, a pequenina Maria de Lurdes Pereira Diogo, primeira filhinha do assinante da *Voz* e nosso amigo Sr. António Pereira Gama e de Maria

Madalena Robles Diogo, empregados na cidade da Covilhã.

Foram padrinhos seus Avós, o Sr. Artur Diogo e a Sr.^a Maria da Piedade Ribeiro desta vila.

Nossa Senhora das Preces protege sempre as criancinhas que recebem o Santo Baptismo e muito principalmente as filhinhas ou filhinhos dos assinantes da *Voz do Santuário*, mesmo sem ser preciso pedir-Lhe.

Faleceu no fim do mês de Maio p. p. o Sr. Mário da Silva de Almeida, casado com a Sr.^a Marta Henriques Moreira, a qual deixa viúva, com três filhos que adorava.

De muitos bons sentimentos e de coração bem formado, deixou em todos os que com ele privaram uma profunda saudade.

Paz à sua alma.

E a sua viúva, seus filhinhos e a toda a família enlutada, principalmente a seu cunhado Sr. Albano Pais, com quem vivia familiarmente, e a seus cunhados Srs. Afonso Henriques e Albertino dos Anjos Moreira, residentes em S. Vicente da Beira, todos estimados assinantes da *Voz do Santuário*, aqui lhe expressamos o nosso mais sentido pesar.

Recebemos notícias da entusiasta assinante da *Voz do Santuário*, Madame Ana Maria Rodrigues Prata Diogo, residente em França, com as quais nos enviou uma nota de cinco novos francos para pagamento da sua assinatura, o que muito sinceramente lhe agradecemos.

Pedimos a Nossa Senhora das Preces que a proteja e a seu marido, bem assim, ao ente querido que esperam — e aos familiares que têm junto de si para os quais pedimos também os nossos cumprimentos.

Dias 18, 19 e 20 de Setembro — Terão aqui lugar as tradicionais Festas de Verão, das quais o seu usual fervor, brilho e esplendor escusado é encarecer.

Nesta ocasião todos os vicentinos que vivem ausentes vêm confraternizar com os seus familiares queridos, mormente se ainda aqui têm seus velhos pais.

Se alguns há que não podem vir! — Deus sabe quanta amargura e quantas saudades se lhe comprimem dentro do peito nesses dias!

Antecede as Festas a Feira Franca, no dia 17, também denominada a feira de S. Vicente.

Faz anos no dia 19 de Agosto o apreciado assinante da *Voz* Sr. Francisco Torres, que vive, com sua mãe, em Lisboa.

J. L.

Por Alvoco de Várzeas

O segredo das grandes realizações

Quem estuda a história da humanidade e acompanha o crescimento gradual dos meios de vida e o aperfeiçoamento da civilização, encontra como motor principal e único das grandes realizações a força de vontade. Foi ela que usando as faculdades a valores espirituais conduziu o homem gradualmente da idade da pedra lascada ao esplendor da era atômica. Foi a sua falta, a causa de muitos homens regressarem a um primitivismo quase pré-histórico. Foi pelo arrojo e audácia que os nossos antepassados nos legaram um património glorioso.

Foi assim no passado, é-o no presente e sê-lo-á no futuro. É assim na história da humanidade, na das nações, das freguesias e até na história de cada indivíduo. É assim também na história da nossa freguesia. Os seus problemas têm de ser encarados com optimismo, têm de realizar-se com força de vontade. Os nossos avós começaram a engrandecer a sua terra, nós temos de continuar a sua obra e não podemos dormir à sombra dos louros colhidos.

Foi com alegria que vimos alguns dos elementos congregados no fim da Missa do passado Domingo, reagirem em conformidade com os nossos planos, fazendo-nos adivinhar de quanto

é capaz o seu dinamismo e a sua força de vontade.

Estamos na presença de uma grande obra: acabar a Igreja Paroquial à espera de acabamento há umas dezenas de anos. E é bem verdade que obras desta natureza não podem encarar-se com espírito tacaño de fanatismo estéril. E graças a Deus muitos dos que ouvimos pronunciarem-se com liberdade e liberalidade. Além das centenas de escudos com que se cotizaram ofereceram a sua colaboração valiosa para angariar fundos junto dos vizinhos e familiares.

Se o optimismo e força de vontade destes se comunicarem a todos os paroquianos de Alvoco e seus familiares, presentes ou ausentes, faz-se a obra com pouco sacrifício, rapidamente, ficando todos tão ricos como eram antes.

Vamos pois à obra.

Já se subscreveram para ela os Senhores: Dr. José Sebastião Marques Antunes, com 1000\$00; Augusto António da Silva, 500\$00; D. Natividade Tavares, 500\$00; D. Encarnação da Fonseca, 500\$00; D. Maria Judite da Silva Baila, 500\$00; José Guilherme, 300\$00; Manuel Nunes André, 250\$00; António da Silva Moura, 200\$00; José Domingos Nunes, 200\$00; Sebastião Dias Bailão, 200\$00; José Sino, 200\$00; Carlos Mendes, 250\$00; Emídio Gouveia, 200\$00; Augusto da Cruz, 150\$00; Alexandrina da Fonseca, 150\$00; Arminda da Conceição, 100\$00; Dr. João Afonso Ferreira Diniz, 100\$00; Dr. Vasco de Campos, 50\$00; Adelino Castanheira Dias, 50\$00; Baltazar Ferreira da Cruz, 50\$00; Emília Figueiredo, Dona 50\$00; Branca Abranches Leitão, 50\$00.

Sim senhor, é já grande o número de almas de boa vontade que se oferecem para nos ajudar.

Cá ficamos a confiar em Deus, na vossa boa vontade e no vosso bairrismo.

O nosso relógio

Do peditório feito e dos donativos que foram aparecendo surgiram os cabedais já quase suficientes para a aquisição do relógio tão desejado pelos habitantes desta terra.

Tudo surgirá a seu tempo; é preciso saber aguardar a hora oportuna para transformarmos os nossos sonhos doirados em realidade palpável.

Vamos transcrever os nomes dos subscritores.

Por S. Sebastião da Feira

O sonho e a realidade

Afirmámos no número de Junho que sonhar não é pecado. E agora continuando a afirmar o mesmo, dizemos que o sonho é por vezes o antegozo de realidades futuras, principalmente quando sonhamos acordados.

Sonhamos com a igreja restaurada, na decoração dos tectos, no douramento dos altares; sonhamos com a compreensão do povo que de mãos dadas nos ajudaria; antevivemos até no sonho a gaivota parda de Renan semeando ou tentando semear a discórdia e a desconfiança. E o sonho tornou-se e vai-se tornando dia a dia realidade mais consoladora. Os tectos já se revestiram de um novo colorido, os altares trocaram a roupagem velha da tinta já centenária pelo ouro e tinta que lhe dão um aspecto novo.

Não nos faltaram o conforto e amparo moral de almas amigas que sempre rejubilam com a participação de projectar e realizações que engrandecem a sua terra.

É com justiça que damos o 1.^o lugar às senhoras D. Clarisse Alves e D. Judite Alves que manifestando o seu zelo e amor pela igreja paroquial seguindo as pisadas de seu tio Padre José da Silva, acordaram o seu apoio, as suas sugestões e opiniões e um auxílio de 1.000\$00 (mil escudos).

Temos direito a fazer uma referência especial ao senhor António Oliveira, que embora feirense por opção tem manifestado tanto ou mais amor pela sua terra do que muitos que nela nasceram. Além das suas palavras amigas que deram todo o apoio aos nossos planos, o Senhor Oliveira escondeu-nos na mão dez notas de cinquenta que perfazem a linda quantia de 500\$00 (quinhentos escudos). Os nossos sinceros agradecimentos. E se agradecemos a quantia que tanto nos veio ajudar, agradece-

(Continua na página três)

De sargento

a GENERAL

Os pretos não levam a bem que só os brancos tenham divisas; por isso rasgam as camisas para pôr fitas nos ombros.

Mas o maior dos assombros, a coisa mais sensacional, foi um simples sargento ser promovido a general.

Ora vistas bem ascoisas, plácida e serenamente, os pretos têm razão: Preto também ser gente.

Condições de assinatura por um ano

A «voz do Santuário» que se publica uma vez por mês tem duas categorias de assinantes:

Simples assinantes... 10\$00
Assinantes benfeitores 20\$00
Para o estrangeiro... 20\$00

Visite o Santuário de Nossa Senhora das Preces

Visitar o Santuário de Nossa Senhora das Preces

é visitar um dos mais belos e pitorescos santuários do país.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante o Mês de Julho

Com 10\$00 pagaram os Senhores:

João Figueira, Salgueiro.
D. Ana Gomes Figueira, Três Povos.
Manuel Lopes, Vale de Maceira.
D. Maria da Encarnação, Vale de Maceira.
José Dias Álvaro, Vale de Maceira.
António Gonçalves Lavrado, Lisboa.
Eng. Luís Manuel Tavares, Algés.
António José Mendes Fonseca, Lisboa.
Maria da Encarnação Mendes, Lisboa.
D. Elvira da Conceição Martins, Chamusca.
Urbano Adrião Lopes, Alcântara.
D. Casimira da Glória, Sargacosa.
Lúcio Jorge, Padrão — Alameda.
António Mendes Dias, Vale de Maceira.
António José, Vale de Maceira.
José Lourenço, Covilhã.
Manuel Veríssimo Pardal, Sobral do Campo.
Francisco Mendes das Neves, Sobral do Campo.
João Lopes Ferreira, Coimbra.
D. Etelvina de Campos, Luadas — Benfeita.
António Álvaro Pereira, Lisboa.
Luciano Álvaro, Vale de Maceira.
José Mendes Dias, Lisboa.
João Nunes Fontes, Alvoco de Várzeas.
D. Eduarda da Conceição Mendes, Alvoco de Várzeas.
D. Generosa Nunes da Fonseca, Alvoco de Várzeas.
Amadeu da Silva, Nelas.
Alfredo Hall, Aldeia das Dez.
António Nunes Mendes, Aldeia das Dez.
José Mendes Diniz, Lisboa.
Henrique Mendes da Silva, Lagos da Beira.
António Lopes Mendes Júnior, Alvoco de Várzeas.
António Pereira, Sobral Magro.
Adelino Gomes, Gouveia.
Sebastião Dias Bailão, Alvoco de Várzeas.
Manuel Moreira, Chãs de Égua.
D. Eugénia Costa, Aldeia das Dez.
José João da Costa e Silva, Chão Sobral.
José Manuel Mendes Curinha, Chão Sobral.
D. Palmira da Paula Mendes, Chão Sobral.
Victor Manuel da Fonseca Mendes, Alvoco de Várzeas.

Com 12\$50 pagou o Sr. António Francisco do Val do Forno.
Com 15\$00 pagaram os Senhores:

António da Fonseca Nunes Ventura, de Alvoco Várzeas.
Alexandre Joaquim, Lisboa.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

José Rodrigues Gouveia, Avô.
D. Filomena de Jesus Salgueiro, Lisboa.
José Martins, Lisboa.
António Dias, Lisboa.

José Gil, Porto Sobreiro.
António João Brás, Porto.
Prof. Alfredo Pereira de Moura, Vendas de Galizes.
D. Ivone Silva Freira Simões, Angola.
D. Deolinda de Jesus Diniz Gama, Lisboa.
José Ferreira Torres, Vila Franca, Minho.
Dr. Ernesto Nunes Lobo, Lisboa.
António Carlos Moura Pinheiro, Pomares.
Cónego José Joaquim Albuquerque, Brasil.
D. Rosa Madeira Lobo, Quinta da Costa.
P.^e José Martinho, S. Romão.
D. Conceição Camelo, S. Romão.
António Mendes Abrantes, Vila Franca.
José Gabriel Tavares, Aldeia das Dez.
Prof. Fernando Martins Morais, Porto.
João Lopes Mendes, Brasil.
António Madeira Tavares, Angola.
Manuel Lourenço, Lisboa.
D. Alzira Dias Diniz Carvalho, Lisboa.
José Fernandes Cerejeira, Coja.
D. Maria Marques de Oliveira, Luanda.
José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.
Sebastião Alves da Cunha, Oliveira do Hospital.

Com 30\$00 pagou o Sr. Mário dos Santos, de Vide.

Com 40\$00 pagou a Sr.^a D. Maria Emília de Campos, de Torroso.

Com 70\$00 a Sr.^a D. Beatriz Pereira da Costa, Vendas de Galizes.

Por intermédio do Sr. José Lourenço, de S. Vicente da Beira pagaram:

Com 10\$00 os senhores:
Joaquim Rodrigues Inês, de S. Vicente da Beira.
Manuel dos Santos Barroso, S. Vicente.
Lopo José Inês, Ferrarias — Mourão.
Francisco Torres, Lisboa.
João Bonifácio, Lisboa.
José Martins, S. Vicente da Beira.
Joaquim António, Lisboa.

Com 20 pagaram o Sr. Francisco Boaventura Agostinho, residente em Angola e D. Laura dos Santos Lopes, residente em Lisboa.

SENHORES TURISTAS

Percorrer as encantadoras terras da Beira e não visitar o Santuário da Senhora das Preces, é como ir a Roma; e não ver o Papa.

Por Aldeia das Dez

FESTA DE S. BARTOLOMEU — Este ano vai realizar-se a festa em honra do nosso padroeiro, o glorioso mártir e apóstolo S. Bartolomeu, no dia próprio, 24 de Agosto.

São Mordomos os Senhores António Dias de Carvalho, António Mendes Pinheiro, António Abel Mendes Diniz e António Dias Gertrudes. Para Mordomas foram convidadas as meninas Gracinda Castaheira, Maria Helena Dias de Oliveira, Lucília Dias Gertrudes e Maria da Conceição Alves.

Tratando-se da festa do nosso padroeiro, é de esperar que os mordomos sejam bem recebidos e que os habitantes de Aldeia das Dez ajudem na medida das suas possibilidades.

Haverá missa cantada, sermão e procissão, como em anos anteriores. A filarmónica de Aldeia dará um arzinho da sua graça, apesar de há dois anos estar desorganizada, por não ter director, nem ninguém que queira tomar conta dela.

Deus queira que a festa seja rija, grande e imponente; que tudo corra bem, que os mordomos fiquem satisfeitos, que todo o povo diga: bem fizeram; que a música fique ressuscitada e que o S. Bartolomeu dê graças a Deus.

ASSISTENCIA — Um amigo de Aldeia, que vive em Lisboa, veio aqui passar uns dias de bem merecidas férias. Trouxe alguns medicamentos para o Posto Médico e entregou-nos um envelope com 200\$00 para a obra das crianças. Obrigado amigo.

Que Deus o ajude.

CRECHE — Estamos a organizar os primeiros passos da Creche para as crianças pobres. Uma obra de grande alcance social e de grande utilidade. Que o digam aquelas mães que todos os dias ali vão levar os filhos e vão descansadas tratar da sua vida e só à noite os tornam a levar para casa.

Neste momento três dores nos afligem e atormentam: 1.^a a falta de espaço, porque a casa não foi feita para as três secções: Patronato, Posto Médico e Creche; 2.^a a falta de pessoal, que por amor de Deus nos queira ajudar. As crianças a ensinar, ou a guardar são muitas, cerca de 80 (desde os três meses de idade, até aos 13 anos). Temos apenas 4 pessoas a tomar conta: duas por amor de Deus e duas a quem pagamos um pequeno ordenado.

A 3.^a dor é a falta de recursos. Não por não os haver na terra, que os há; mas estão nas mãos dos outros.

Se as famílias de Aldeia, que podem, quisessem... poderíamos fazer aqui maravilhas.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS — Na semana que vai de 21 a 28 deste mês de Agosto vamos fazer uma pequena exposição de trabalhos de costura e bordados, feitos pelas pequenas do Patronato.

As Senhoras venham ver, porque há coisas que devem ser vistas. Crianças de 5 e 6 anos já apresentam trabalhos bem feitos, graças à paciência da Sr.^a D. Maria do Rosário, e temos três pequenas de 12 anos que já fazem bordados à máquina.

A exposição será feita na sala de costura do Patronato.

Venham ver e tragam as pessoas conhecidas e amigas. A entrada é de graça.

FESTA DE SANTA FILOMENA — No dia 4 do mês de Setembro, no lugar do Goulinho vai realizar-se uma festa em honra de Santa Filomena, cuja imagem foi há pouco adquirida para a capela.

A festa é promovida por uma comissão da qual fazem parte a Sr.^a Gracinda de Jesus Mendes, Maria da Conceição Lourenço, Maria da Piedade e os Senhores António Dias e Fernando Lourenço, todos do Goulinho.

Haverá missa cantada, sermão e procissão e arrematação de fogaças.

Tolerância

(Continuado da página um)

a conveniência no erro ou a convivência na verdade, e nestas duas hipóteses fica só lugar para a comunhão de ideias em que se não exige qualquer dose de tolerância porque ambos pensam da mesma forma.

Todos devemos ser tolerantes com as pessoas e intolerantes com o erro.

Por muito bem que eu queira a alguém nunca poderei concordar que 2 + 2 sejam 5. Continuarei a lidar com a pessoa muito a bem, mas não farei as minhas contas por essa taboada, senão fatalmente as erro todas; posso passear, comer, beber com quem julga que a vida se reduz a isso, mas sempre deplorarei o engano em que navega esse amigo.

A verdade é verdade por si mesma. Ainda que só uma pessoa, ou nenhuma até, adira à verdade ela não cessará de ser verdadeira. A maioria de opiniões pró ou contra não destrói o valor objectivo e a base da verdade.

A verdade e o erro estarão sempre em oposição; as pessoas

Por S. Sebastião da Feira

mos ainda mais as suas palavras amigas e a sua visita reconfortante no decurso das obras. A sua visão larga das coisas e a dedicação que tem manifestado pela freguesia que escolheu para morada são bem dignas da nossa admiração e uma lição aos esquecidos da terra que lhes serviu de berço.

O Senhor Joaquim Afonso, alma generosa de amigo dedicado apesar da sua falta de saúde e respectivas consequências soube condimentar com a sua experiência dos homens e da vida os nossos entusiasmos, dando-nos licença de confiar no seu amor pela terra que lhe serviu de berço. Colocou-nos na mão 200\$00. O nosso bem-haja. Há muita gente que quer ficar no anonimato. Não é justo que eu consinta, pois o evangelho diz que as nossas obras boas vistas pelos outros são motivos de glória de Deus.

Em casa da senhora Maria Palmita, além da sua dedicação, deram-nos 500\$00. O senhor António Alves dos Santos e família além de nos emprestar madeiras que nos pouparam centenas de escudos deu-nos ainda 150\$00. O nosso bem haja por tudo, especialmente pela boa vontade e dedicação que sempre nos dispensaram como bons e mais próximos vizinhos da igreja.

Há ainda um antigo Pároco que não esquece a freguesia e mandou 100\$00.

O Senhor João de Sousa, 50\$00 a Sr.^a Ana de Jesus Marques, 10\$00; Laurinda Sousa Abrantes, 50\$00; Lucinda Marques, 20\$00; Ana Marques, 20\$00; uma Anónima, 100\$00; Ana da Luz, 100\$00; Hermínia de Jesus, Alves 25\$00; Olívia dos Prazeres, 20\$00 José Marques Caetano, 50\$00; Maria dos Anjos Marques, 15\$00. Mário Ferrão de Sousa, 50\$00; e Maria da Glória da Encarnação, 20\$00.

Leia, assine e divulgue a «Voz do Santuário»

partidárias de um e outro lado, viverão, se quiserem, pacificamente, mas uma estará na razão e a outra, não. Da mistura da verdade com a mentira resulta a confusão em que ninguém (nem o diabo!) se entende. A tolerância consiste no respeito devido à pessoa de oposição oposta mas não significa, de modo algum, concordância com os seus pontos de vista.

Quanto a mim, continuarei a ser tolerante com as pessoas sem deixar de ser indefectivelmente intolerante com os seus erros: Reconhecer o erro e concordar com ele não é tolerância, é tolice.

OLIVEIRA MENDES

Conversando...

— A tia Rosa dá licença? Olhe, quer dê, quer não dê, eu já cá estou dentro, pois lá fora é um calor de assar a gente.

— Ó Margarida, já sabes que não é preciso pedires licença. Esta casa está sempre aberta para ti e para as tuas amigas.

— Obrigada, tia Rosa pela sua amizade. Olhe, hoje quero-lhe contar uma novidade muito grande...

— Alguma das tuas, talvez... Tu vens hoje muito reinadia...

— Não senhora, não é das minhas. Mas sabe? todas as vezes que vou à missa dá-me vontade de rir.

— Essa agora é que não é boa; a que propósito vem isso?

— Sabe? é que o Florêncio anda a desafiar os santos.

— Inda agora mais essa! Tu hoje vens maluca pela certa.

— É certo é, tia Rosa; todas as vezes que ele entra na igreja desafia os santos. Até faz uns gestos com a mão, que é como quem diz: espera aí que eu te arranjo...

— Ah! já sei onde tu queres chegar: não se benze como deve ser, nem sabe persignar-se. Não é isso?

— É sim senhora, mas olhe que são muitas pessoas, não é só o ti Florêncio. Aquilo nem são cruzeiros, nem é nada. O diabo não foge daquelas cruzeiros, e certamente ainda se fica a rir.

— Olha Margarida, eu quando vou à Missa também tenho visto algumas senhoras e meninas que não se sabem persignar. E sabes? quanto mais ricas e mais peraltadas e mais na moda pior fazem.

— É verdade tia Rosa; e quando vão a ajoelhar ou a fazer a genuflexão ao Santíssimo, é o cabo dos trabalhos, porque não têm roupa que as ajude. Muito apertadinhas, muito cintadinhas, saias travadinhas e curtinhas, aquilo é um teatro... ou se entortam para os lados, ou dão cabo das saias, ou têm de mostrar as pernas e as roupas brancas...

— Tens razão, Margarida, há muito abuso por essas terras fora e nem as igrejas escapam a essas modas.

— Mas, ó tia Rosa, essas senhoras e essas meninas chiques não vão à igreja para rezar e adorar a Deus. Não Senhora! Vão porque é bonito ir, ou para se mostrarem ou para as verem.

— Pois pior ainda. A igreja é a casa de Deus. Ali deve estar-se com atenção e com respeito e para a igreja devem as senhoras e meninas ir vestidinhas com decência. Umas à rica, outras à pobre, mas todas com vestidos decentes.

— Ora é isso mesmo o que a minha Mãe tem dito muitas vezes. As mulheres nunca devem esquecer-se de que são filhas de Deus e, como cristãs, têm obrigação de dar bom exemplo.

— Olha, Margarida, eu tenho dito muitas vezes que estas modas modernas foram inventadas pelo demónio para perder as almas. E é verdade. Quem se veste com decência, edifica; mas quem vem para a rua em *trajes menores*, faz muito mal e causa escândalo.

— Mas lá para a rua... enfim, que façam o que quiserem. Mas para a igreja não. Fazem perder a devoção e a alma à gente.

— Olha, Margarida, o mundo está muito podre e podes ter a

certeza que as mulheres têm tido muita culpa. Bem entendido, as mulheres que não querem ou não sabem cumprir o seu dever, e não sabem, ou não querem dar-se ao respeito.

— Ó tia Rosa, se calhar essa gente nem sabe doutrina; persignar é fazer três cruzeiros: uma na testa, outra na boca e outra no peito. Não é fazer uns gatafunhos, como quem enchota as moscas da cara. Benzer é fazer uma cruz com a mão direita aberta, da testa ao peito e do ombro esquerdo ao direito. Não é desafiar os santos que não fazem mal a ninguém.

Anedotas

O Zézinho vai à varanda da casa por ordem do pai, a fim de ver o termómetro, porque parece que a temperatura baixou. Demorou-se um pouco. Quando regressou o pai pergunta:

— Então?! Baixou?!

— Sim, papá.

— Quanto?!

— Uns cinco metros. Caiu-me à rua.

Andar e olhar

Um sujeito vai pela rua fora e dá um encontrão num vesgo.

— O senhor não pode ver por onde anda? — diz este.

— E o senhor não pode andar por onde vê? — responde o outro.

Terra!

Um dos tormentos dos capitães da marinha de passageiros são as perguntas idiotas de alguns deles. Uma senhora, dessas que fazem constantes perguntas, interroga o capitão:

— A que distância estamos da terra?

— A dois quilómetros e meio.

— É possível?! Como é que, então, não vemos a costa?!

— Porque esta terra está no fundo do mar...

O médico conversa com um avarento cujo estado inspira cuidados:

— Então, homem? Tenha coragem, que isso passa...

— Não é isso, não tenho medo de morrer...

— Qual morrer? Não se fala nisso...

— Já lhe disse, não tenho medo de morrer; o que me preocupa é não saber quanto me levam pelo enterro!

Promoções em série

O Senhor Lumumba ao fazer os comícios de propaganda da independência do Congo prometeu que todos os oficiais negros seriam promovidos ao posto imediato. Disse-o e fê-lo; mas agora falta o dinheiro para pagar o pré.

TERRA DE SANTA MARIA

Terra de Santa Maria se chama à terra portuguesa.

E com razão se lhe dá esse nome: — Quem não recorda as grandes solenidades da sua gente em honra da Virgem Mãe de Deus neste mês que lhe é especialmente dedicado? Quem não subiu a algum dos muitos Santuários que se erguem por esse Portugal além, em policromia de títulos, no Sameiro, na Nazaré, em Aldeia das Dez, em Fátima, em Vila Viçosa, em todas as províncias do Minho a Timor, do Algarve ao Brasil, e em todas as partes onde os portugueses chegaram a fazer cristandade?

Seja o mosteiro de Santa Maria de Belém, nos Jerónimos, ou de Nossa Senhora da Viótria, na Batalha, sempre neles pusemos o melhor da nossa arte, dos nossos bens, do nosso coração. Nele ajoelharam Reis e Príncipes, Presidentes da República e Governantes, Cardiais, Bispos e falanges de Sacerdotes, Guerreiros, Navegadores e Missionários. Nunca ali foram sem que o povo português os acompanhasse com a humildade das suas preces e cânticos, e a oferta da sua devoção e das suas promessas misturadas de Fé e de Sangue.

O povo continua a sua tradição. Esqueceu-se, aqui ou ali, da devoção ao SS.^{mo} Sacramento ou às Benditas Almas, mas nunca perdeu a confiança ilimitada na Sua Mãe que é a própria Mãe de Deus.

Nem a Mãe de Deus, Rainha, Padroeira e Madrinha de Portu-

gal esqueceu o povo que sempre Lhe consagrou profundo e delicado carinho. Esteve presente nas batalhas e nas descobertas, nas horas solenes e nas mais angustiadas da Pátria. Veio mesmo a esta Sua Terra quando periclitava a Fé cristã e semeavam erros e discórdias entre o povo bom e simples.

Veio e sacudiu consciências adormecidas e confirmou novamente Portugal como portador de uma mensagem que era extensiva ao mundo todo. Foi e continuará sendo esta a missão de Portugal enquanto quiser permanecer fiel à sua vocação de sempre, que fez dele um povo grande entre os maiores da História da Civilização.

Mas não é somente entre hosanas e velas a arder que há-de realizar-se Portugal. Se quiser sobreviver às convulsões do mundo actual deverá ser o primeiro a cumprir a Mensagem de Fátima espiritualizando a vida moderna tão inclinada ao materialismo, revigorando as famílias onde se cultivam as virtudes, corrigindo erros e pecados que ensombram consciências, penitenciando-se das culpas que mais tenham provocado a Justiça Divina.

É pela imitação das virtudes da SS.^{ma} Virgem que se Lhe prova devoção, respeito, dedicação, amor. A pureza e a modéstia, a humildade e a obediência, a resignada aceitação da vontade divina são exemplos a seguir e a imitar.

O NOSSO CORREIO

— O nosso presado assinante Amadeu da Silva, de Nelas enviou o dinheiro da sua assinatura e disse que o resto, 10\$00, era para cera para a Senhora das Preces. Agradecemos.

— O Sr. José Augusto da Costa, de Sevilha (Táboa), enviou 10\$00 em cumprimento de uma promessa à Senhora das Preces.

— Um assinante que não teve a honra de se assinar, escreveu-nos uma carta a manifestar as suas mágoas por não ver no jornal notícias da sua terra, a Gramaça.

É possível que o amigo assinante tenha muita razão, é possível mesmo que lá se tenham dado grandes e sensacionais acontecimentos, mas como vivemos longe e como ninguém da Gramaça nos informa directamente, é também muito possível que tudo tenha passado sem termos conhecimento, ou só muito tarde se venha a saber.

Ora, para que isto não volte a acontecer, convidamos o ilustre assinante a ser assíduo correspondente, ou a arranjar pessoa idónea capaz de se desempenhar bem dessa missão.

Novos assinantes

O amigo José Ramiro, do Chão Sobral, conseguiu-nos três novos assinantes, com dinheiro à frente.

São eles os Senhores José João da Costa e Silva, José Manuel Mendes Curinha, e Palmira da Paula Mendes; todos residentes no Chão Sobral.

Muito agradecemos e mais agradeceríamos se, em vez de três, fossem trezentos.

É que assim chegávamos mais depressa aos dois mil.

O RIBEIRINHO DO PAÇO

(A engraçada Celeste, A Luzita e a irmã Que se hoje são Meninas Serão Damas amanhã)

À laia de antigos tempos Sonhei que era trovador, Entoando à minha banza Gracejos deste teor:

Eu não canto o Ribeirinho Do Paço, oh, não de certo! Mas canto as suas Damas Que as tem de si tão perto!

E tão perto, que, nas regas Dos hortejos destas flores, Beija-lhe os pés. E por ela! Anda perdido de amores!

Eú canto as Damas do Paço Vizinhas dos Carqueijais, Mais engraçadas que as outras Damas dos Paços Reais!

Se houvesse ainda Torneios, Oh! quantos por via delas Queriam ser lidadores, P'ra se baterem por Elas!?

Até eu talvez, quem sabel! Sem ter capa nem espada, Pretendesse ir aos torneios Sem ser lidador nem nada!...

E você, seu Ribeirinho, Não use como costural Tenha menos lindas Damas! Bem vê que eu tenho só uma.

Do Ribeirinho do Paço Se as Damas fossem «presas»! Então todos os regantes Tinham Damas engraçadas.

Mesmo a mim nas quartas feiras, Me pertenceria uma; Mas presadas não são Damas!... Fico sem Dama nenhuma!

A terra de S. Vicente Com dois Ribeiros cintila: Um é das Damas do Paço, Outro é das Moças da vila

Eu não canto o Ribeirinho Do Paço de boas famas, Mas peço a Nossa Senhora Que proteja as suas Damas.

1960

JOSÉ LOURENÇO

POR AMOR AO PRÓXIMO

Dois ricos americanos de origem italiana vão passar a viver modestamente a fim de consagrar a fortuna a obras de caridade e beneficência. Joseph e Victor Saturno, de 72 e 74 anos respectivamente, doaram o ano passado 9.800 contos à aldeola italiana de San Marco de Urri, onde nasceram os seus pais. Agora tencionam criar e manter orfanatos tanto na Itália como nos Estados Unidos.

MANDAMENTOS DA «VOZ DO SANTUÁRIO»

- 1.º — Assinar;
- 2.º — Ler;
- 3.º — Pagar;
- 4.º — Arranjar novas assinaturas.